



Como a África pode adaptar-se às mudanças climáticas?



Os Clubes de Agricultores de HPP alcançam dezenas de milhares ensinando sobre práticas agrícolas sustentáveis e rentáveis e de como se adaptar a uma clima sempre mudando.

O desafio das mudanças climáticas

Um dos grandes desafios do nosso tempo são o aquecimento global e as alterações climáticas e, especialmente, a África será duramente atingida.

Os seguintes exemplos de fenómenos climáticos extremos advertem-nos do que o continente pode esperar no futuro.

Durante 2008, a África subsaariana foi afectada por fortes chuvas, inclusive a pior já registada no Zimbábue, e inundações que afectaram mais de 300.000 pessoas na África Ocidental.

Em Março de 2009, as províncias do norte da Namíbia foram inundadas, causando a morte de quase 100 pessoas, deslocando 13.000 pessoas.

Em 2000, Moçambique teve grandes inundações onde 1 milhão de pessoas ficaram desabrigadas e 700 perderam suas vidas. A Etiópia experimentou tanto secas quanto inundações durante o ano de 2006 levando a centenas de mortes.

Não há mais dúvidas sobre as enormes mudanças que o nosso planeta irá sentir



Durante 2008, grande partes da África subsaariana foi afectada por fortes chuvas. No Zimbábue elas causaram as piores cheias de sempre.

como um resultado do aquecimento global e das mudanças climáticas.

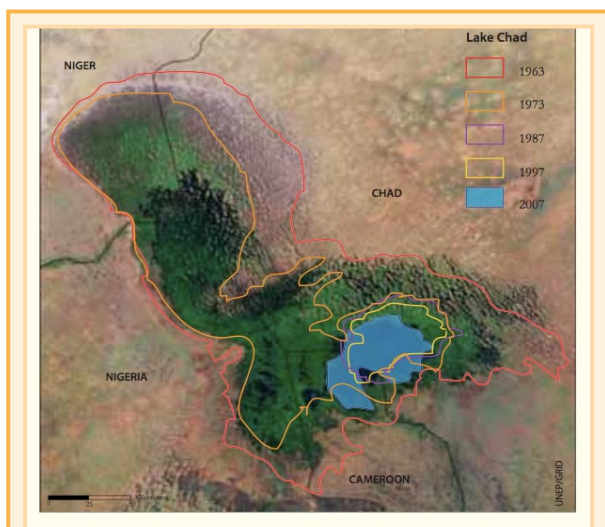
Como tantas vezes acontece, os mais pobres serão os piores atingidos, neste caso, ambas as nações e as populações mais pobres. Toda a África será muito atingida por chuvas irregulares, inundações, desertificação, doenças que afectam as plantas, os animais e seres humanos serão espalhadas por novas regiões, pelo aumento do nível do mar, do número de refugiados e dos conflitos sociais, como resultado das mudanças ambientais.

Até agora, isso é do conhecimento comum, mas poucos questionam os fatos. As discussões se concentram em diminuir os efeitos. As mudanças já podem ser medidas. As chuvas estão chegando muito mais desigual. O número de inundações e de dias quentes tem aumentado; o gelo em Kilimanjaro em breve terá derretido - você já ouviu falar disso tudo.

Por isso, é muito mais interessante desenvolver o que deve ser feito para que as pessoas adaptem-se às novas condições. Porque se as políticas actuais continuarem, então a África será catastrófica no número de refugiados ambientais, já que os agricultores são obrigados a abandonar suas terras.

Não será barato fazer as adaptações necessárias. A ONU calculou que lidar com as mudanças climáticas custará US\$ 50 bilhões por ano para as adaptações necessárias na África até 2030. Este cálculo baseia-se nos investimentos necessários na agricultura, silvicultura e pesca, abastecimento de água, saúde humana, zonas costeiras, e infra-estrutura. Para entender





Lago Chade diminuiu de 5% do tamanho que tinha há 30 anos, devido às alterações climáticas e ao uso excessivo de água para irrigação.

o quanto uma soma desta é grande, toda a economia de Moçambique está entorno de apenas US\$ 8 bilhões, e a de Angola em US\$ 95 bilhões.

O que precisa ser feito

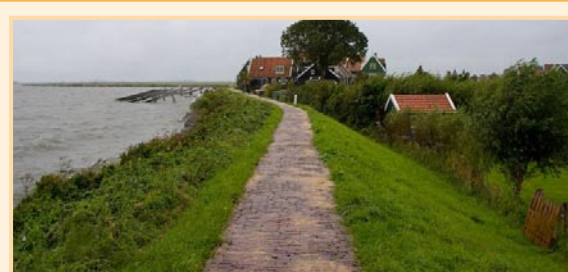
Inundações. O número de inundações na África está aumentando. Durante o ano passado áreas como Marrocos, Somália e grande parte da África Austral sofreram fortes inundações. Especialmente na África Central e Oriental se espera que sejam muito afectadas pelas cheias no futuro. O impacto da subida do nível do mar só será visto em longo prazo. Mas os cientistas climáticos ajustaram recentemente as suas previsões e esperam que este século acabe com o nível do mar mais elevado entre 1 e 2 metros do que agora. Alguns ainda esperam entre 4 e 5 metros. Então, definitivamente, a África deverá começar a adaptar-se a estas mudanças.

Muitos países europeus durante séculos estabeleceram diques e sistemas de drenagem que minimizem os riscos e danos das inundações. Os Países Baixos gastam US\$ 500 milhões por ano para manter os seus diques e bombear água para fora. 70% de toda a economia holandesa é produzido abaixo do nível do mar, de modo que o problema pode ser resolvido.

A tecnologia necessária para a África adaptar-se às inundações e maiores níveis do mar e estão disponíveis e para a maior parte é simples.

É uma questão de fundos para o início dos trabalhos em inúmeras áreas. Esses fundos poderão proporcionar trabalho para os milhões de jovens desempregados, que, tal como os seus números crescem, poderia conduzir a situações explosivas que seria muito mais dispendioso.

Chuvas irregulares. As mudanças têm sido claramente registado em todo o continente. Os agricultores já não podem prever as chuvas e quando plantar as suas culturas. Mais e mais produtos estão sendo perdidos por causa da seca no meio dos tradicionais ciclos vegetativos.



Construção de diques, como este de Holanda, para proteger contra os crescentes níveis de mar e tempestades poderiam prestar trabalho para milhões de jovens desempregados africanos.





Pequenos sistemas de irrigação serão cruciais para os agricultores africanos para sobreviver às secas e chuvas ainda mais irregulares.

Algumas áreas ainda receberão mais chuvas, mas devido ao clima mais quente, mais água irá evaporar. O resultado final é que há menos água para as culturas.

Novamente, as soluções existem. Em menor escala, as tecnologias como bombas de corda, bombas de pedal, irrigação por gotejamento e práticas eficientes para o uso agrícola da água devem ser amplamente divulgados e sistemas de baixo custo deverão ser disponibilizados para que os pequenos agricultores possam adquiri-los. Em uma escala maior, é necessário fazer sistemas de adaptação às novas culturas e variedades.

Em larga escala, é necessário fazer sistemas para de água da chuva. Apenas 4% da área agrícola no sul da África é irrigado actualmente (na Ásia esse valor é mais de um

terço). Para além do Zimbabwe e África do Sul, são muito poucas as barragens que foram construídas para irrigação.

Angola e DRC, como alguns dos países mais húmidos em África, têm um grande potencial para este tipo de irrigação.

A FAO estima que custaria em US\$ 85 bilhões para construir a infra-estrutura da água, que é necessário para apoiar a redução da pobreza rural na África Subsaariana. Novamente um projecto claro para os muitos jovens desempregados.

Apenas uma fracção de terras da África - por exemplo, o planalto angolano, poderá produzir todas as necessidades alimentares do continente, mas também quando a sua população chegue perto dos 2 mil milhões em 2050. Tudo depende se os investimentos necessários sejam feitos.

Adaptação a novas culturas e variedades

Existe uma necessidade urgente de investir pesadamente em pesquisas para desenvolver novas culturas e variedades que são mais adequadas para as condições mais quentes e secas. O clima mais quente e seco pode significar que as colheitas nas partes mais vulneráveis da África será reduzida para metade até 2020. Algumas destas áreas não serão, em longo prazo, apoio agrícola, porque não haverá água para irrigação. Mas em muitas áreas, é uma questão de encontrar variedades vegetais que possam crescer sob condições secas, húmidas, quentes ou em geral, nos termos mais variados de condições. Leva tempo - primeiro para desenvolvê-las e, em seguida,



I - África adaptando-se às mudanças climáticas



Faça bombas de corda! Países como a Zâmbia, Moçambique, Angola, Malawi e Guiné-Bissau tem muita água para irrigação de hortas.

para desenvolver melhor a forma como estas estão cultivadas sob as diferentes condições locais, e, depois, finalmente, para que os agricultores obter e utilizar.

É também por isso que a formação dos agricultores é tão importante. Especialmente formação com técnicas agrícolas modernas, que combinam com a utilização sustentável dos recursos naturais - todos os sistemas que reduzam os danos em caso de catástrofes naturais como o uso de cobertura vegetal para evitar evaporação, utilizando composto para aumentar a fertilidade do solo, com um crescimento de mais culturas em conjunto, as culturas com raízes mais profundas, a colheita da água nos campos e em outras formas de recarga subterrâneas, etc. Mas também treinamento em como usar as novas culturas e mudar as tradições alimentares.

Será importante treinar os agricultores como produzir o material de plantação localmente, para que não dependam das grandes empresas de sementes.

Agora é o momento para iniciar a sua própria cultura alimentar e garantia de recursos hídricos, criando um vínculo com as pessoas da área para também adaptarem-se e lutarem contra as mudanças climáticas.

Agricultores influenciam nas Alterações Climáticas

Não é apenas as alterações climáticas que influenciam os agricultores. Os sistemas agrícolas podem contribuir significativamente para o aquecimento global. Não só a indústria agrícola do mundo rico com a sua forte utilização de produtos petrolíferos. Mas também a redução das florestas, a erosão, a desertificação e queimadas resultam em mais gases para o efeito de estufa.

Ela terá um enorme impacto sobre as alterações climáticas se os agricultores que utilizam agora utilizam a supressão de florestas e queimada na agricultura, passam a estabelecer permanentes campos com irrigação em pequena escala. Mais uma vez, isso precisa investimento, mas o mundo rico deve financiar este como uma parte dos programas de compra dos chamados créditos de carbono, em que os fundos são dados aos projectos que reduzam as emissões de gases com efeito de estufa.

As mudanças podem ser medidas a partir de satélites, e os agricultores que fazem essas mudanças devem ser recompensados por contribuir para redução do aquecimento global.